

## Graciliano Ramos (1892-1953) 50 Anos de Morte

Graciliano Ramos em 1936

Graciliano Ramos é preso, sem acusação formal, em 3 de março de 1936, na cidade de Maceió, Alagoas. Permanece na prisão, no Rio de Janeiro, até 13 de janeiro de 1937. A experiência carcerária resultou no livro *Memórias do cárcere*, publicação póstuma realizada logo após a morte do autor, ocorrida em 20 de março de 1953.

A carta que ora se publica data de 1937, ano em que Graciliano Ramos deixa a cadeia. Dirigida ao poeta e militante comunista Octavio Dias Leite, que o convidara a ir a Belo Horizonte, a carta mostra o escritor entregue de novo ao exercício da escrita e às dificuldades do ofício de escrever. Como dado inédito, apresenta o título original – *Cardinheiras* – do romance *Vidas secas*, publicado em 1938.

# Graciliano Ramos – 50 Anos de *Memórias do Cárcere*

Rio - 3 - 9 - 1937

Caro Octavio:

Só agora dou resposta à sua última carta

Rio - 3 - 9 - 1937

Caro Octavio:

Só agora dou resposta à sua última carta. É que não lhe queria aparecer com as mãos limpas. Vai uma nota para o Surto, uma coisa sobre o último livro do Oswald de Andrade. Escrevi hoje ao Bezerra e disse que não lhe tinha mandado coisa nenhuma. Depois é que me lembrei de fazer um troço sobre o teatro do Oswald. Se não chegar a tempo, entrará no outro número. Relativamente à viagem, essa encrocada viagem, falei ontem ao Cyro dos Anjos e pedi desculpas por não poder ir agora. Vocês vão ter paciência e perdoar-me. Estou horrivelmente ocupado, e a literatura nacional não consente que eu tome uma semana de férias. Preciso acabar as minhas Cardinheiras. Parece que vai ser este o título do romance. Enfim não posso afastar-me. Tranco-me neste quarto horrível e fabrico as coisas mais disparatadas, umas encomendas que entrego aos patrões em dias certos. Você vê que a minha indústria é antiquíssima, certamente não me aguentarei. Estou [no] artesanato, e isto é o diabo. Felizmente à noite trabalho no romance, que não é mercadoria. Não é por enquanto. Mas, depois de feito, será vendido aos pedaços e por atacado. É uma infelicidade. E nem sequer temos um mercado razoável. Bem, Octavio, adeus. Logo que os dois livros estejam prontos, irei passar uns dias com vocês. Muitos agradecimentos pela idéia que tiveram. Abraços!

Graciliano

Graciliano

